



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Quando Comunicar É Cuidar: Os Sentidos Da Comunicação Na Segurança Do Paciente

Autores: LAURA FAGUNDES (JOSUÉ)

Resumo: Introdução: A segurança do paciente é tratada como prioridade nas agendas de saúde pública globais. É fundamental refletir sobre o papel da comunicação nesse contexto e como ela é abordada na literatura, já que as evidências apontam que as falhas comunicacionais estão entre as principais causas de eventos adversos.
Objetivos: Este trabalho propõe-se a analisar como a comunicação é tratada na literatura científica sobre segurança do paciente no contexto da neonatologia, identificando os conceitos predominantes e as percepções de profissionais de saúde sobre seu papel na promoção da segurança assistencial.
Metodologia: A pesquisa bibliográfica foi realizada em 27 de agosto de 2025 nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science. Utilizaram-se as palavras-chave “comunicação em saúde” AND “neonatologia” AND “segurança do paciente”, adaptadas para os descritores MeSH e DeCS e traduzidas para o inglês quando necessário. Não foram aplicados limites de idioma ou de temporalidade, em razão da escassez de estudos sobre a temática. Os artigos foram agrupados após a remoção de duplicatas. Em seguida, 13 estudos foram excluídos por não abordarem a área de neonatologia e um por não ter a comunicação como tema central, permanecendo para análise os artigos elegíveis. Todos os artigos selecionados foram integralmente lidos pelos autores, realizando-se análise qualitativa descritiva para identificar como a comunicação é abordada no contexto da segurança do paciente em neonatologia.
Resultados: Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 69 artigos para análise. A maioria evidencia que, na formação e prática em saúde, a comunicação é frequentemente tratada de forma instrumental, restrita à coleta de dados, transmissão de condutas e uso de tecnologias, reduzindo-a à simples transferência de informações. Em contraponto, diversos estudos defendem uma concepção ampliada e relacional, reconhecendo a comunicação como competência essencial, integradora de dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, indispensável à prática segura, ao trabalho em equipe e à construção de vínculos com pacientes e famílias. A literatura também ressalta que uma cultura de segurança sólida requer comunicação ética, aberta e não punitiva, condição necessária para prevenir erros e promover aprendizado coletivo. Entre as estratégias mapeadas, destacam-se protocolos padronizados, como SBAR, checklists (ex.: Cirurgia Segura da OMS), práticas de ‘disclosure’ e ambientes controlados (“cabine estéril”), voltados à qualificação do diálogo clínico e à mitigação de riscos.
Conclusão: Em síntese, a comunicação é amplamente citada na literatura sobre segurança do paciente, mas sua incorporação prática e reconhecimento como competência estratégica ainda são limitados. Trata-se de um processo dinâmico e essencial, cuja efetividade depende da superação de abordagens meramente instrumentais e da consolidação de uma cultura organizacional aberta, colaborativa e não punitiva.